

## **Agricultura Familiar e Políticas Públicas: O Caso do Bairro Rural Mandassaia**

Tamyris Maria Moreira da Costa<sup>1</sup>

### **Resumo**

A agricultura familiar é uma característica determinante no bairro rural Mandassaia, pertencente ao município de Alfenas-MG. Este passou por profundas transformações, após ser atingido pela implantação da Usina Hidrelétrica de Furnas, no final da década de 1950. No qual ocorreram alterações neste espaço rural, em termos socioespaciais, econômicos, culturais e o isolamento espacial em relação sua sede administrativa. Desse modo, a presente pesquisa tem como propósito compreender as transformações que marcaram o Mandassaia e a importância da agricultura familiar e suas respectivas políticas públicas (Pronaf e Previdência Social). Pois as transformações provocadas pelo reservatório de Furnas não foram significativas para a população do bairro, visto que isolamento e a dificuldade em produzir, tem contribuído para o êxodo rural e o envelhecimento populacional.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, Bairro rural, Políticas Públicas.

### **Introdução**

O bairro rural Mandassaia está localizado no município de Alfenas, que pertence a mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais. Onde a agricultura familiar está fortemente estabelecida neste bairro, e se caracteriza pelo forte vínculo com o meio rural e os laços familiares, que estimulam estes agricultores a cultivarem a terra em busca de uma estabilização econômica para suas respectivas famílias.

Diante das alterações ocorridas no espaço rural, os novos contextos econômicos inseridos no campo e a reorganização na estrutura familiar agrícola, o Pronaf, a aposentadoria e a atividade extra não-agrícola, possuem a função de contribuir para a permanência destes agricultores na zona rural e gerar independência nas relações de trabalho vinculadas ao campo.

Desta forma, busca-se compreender, as transformações que marcaram o Mandassaia e a grande importância da agricultura familiar e suas respectivas políticas públicas (Pronaf e

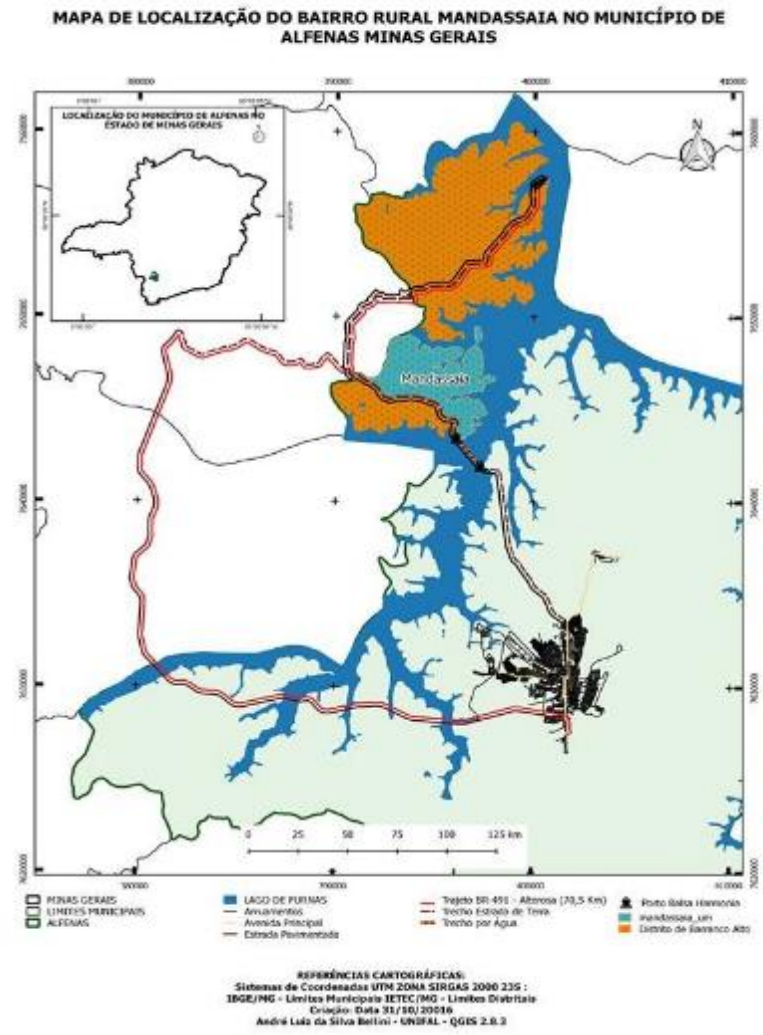
---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia Bacharelado e pesquisadora do GERES (Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais) Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG. tamyrismoreira@hotmail.com

Previdência Social) para os moradores deste bairro rural.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados tais procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico sobre os conceitos de agricultura familiar, bairro rural e políticas públicas. O passo seguinte, consistiu na realização de trabalhos de campo, onde foram realizadas entrevistas com os 4 (quatro) moradores mais antigos do bairro, no qual utilizou-se como instrumento de investigação, a história oral. Como último passo, foi realizada a aplicação de questionários semiestruturados, sendo um aos membros responsáveis pelas unidades de produção familiar do bairro, em um total de 16 (dezesesseis) entrevistados, buscando caracterizá-las nos aspectos sociais, econômicos e culturais.

O bairro rural Mandassaia está situado em uma área inundada ao leste pelo Rio Grande e ao sul pela junção dos rios Verde, Sapucaí e Machado. Todos, represados pela Usina Hidrelétrica de Furnas, que teve sua implantação no final da década de 1950, cobrindo uma superfície de 1.440 Km<sup>2</sup>, que atingiu 34 municípios da região.



**Figura 1:** Localização do bairro rural Mandassaia no Município de Alfenas-MG

**Fonte:** Elaborado por André Luiz da Silva Bellini – UNIFAL-MG QGIS 2.8.3

Esse processo provocou profundas transformações socioespaciais, econômicas, ambientais e culturais no bairro, sobretudo, na estrutura produtiva, na qual as culturas de várzea, como a de arroz, foi substituída pela cafeicultura. A partir de então, na década de 1970, os agricultores familiares do bairro começaram a produzir a cultura do café de forma

campesina apesar das dificuldades e inexperiência, com o decorrer dos anos foi baseando-se no modo de produzir e escoar a produção de acordo com as normas estipuladas pelas cooperativas, sobretudo a COOXUPÉ (Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé Ltda.), que é a maior cooperativa do setor, no mundo, comercializando a produção em diversos países.

Devido as transformações provocadas pela inundação do reservatório de Furnas, atualmente a monocultura do café ganhou espaço no Mandassaia e tornou-se uma importante fonte de renda para seus moradores. Uma vez que, o isolamento e a dificuldade em produzir tem contribuído para o êxodo rural e o envelhecimento populacional.

### **Bairro rural como categoria de escala**

Os bairros rurais, são dispostos a partir de um grupo de moradores próximos com relações interpessoais, onde as questões econômicas, sociais, culturais e ambientais fazem parte de práticas de organização e reprodução deste espaço na busca por melhorias.

Souza e Hespanhol (2010, p.177) “ressaltam que os bairros rurais surgem como resultado da efetiva produção do espaço local, o trabalho nele exercido e a transformação cotidiana do meio natural e continuidade de vida”.

Assim sendo, o bairro é uma fração do território que surge a partir da proximidade das unidades territoriais, orientadas por seus respectivos proprietários. O vínculo entre os moradores é acompanhado desde sua formação e percorre toda sua evolução histórica, até o momento atual, onde mesmo com o intenso cotidiano das pessoas, ainda existe um tempo para dialogar e se dispor a ajudar o próximo.

Bombardi, argumenta:

[...] o bairro é na realidade uma célula de comunidade social onde existem certos tipos de relações sociais a lhe darem corpo: laços de parentesco ou de vizinhança, reforçados frequentemente pela existência de uma venda, capela ou escola cujo raio de ação marca comumente os limites do bairro. O pequeno proprietário sitiante, embora crie um povoamento disperso, está preso a uma certa unidade - o bairro - que

corresponde a um certo fator geográfico que o torna distinto: a proximidade das casas e uma relativa concentração. Este fato é importante porque não se trata de uma dispersão em que o sitiante está isolado, em que suas relações com o meio só poderiam contar com recursos individuais... (2004, p. 59).

Através deste sentimento de pertencimento ao bairro, a semelhança de posição social entre as famílias e a disposição em ajudar o próximo, designa a sociabilidade destes moradores. Segundo Candido (2010, p.79) “além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o sentimento de localidade existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas”.

Apesar dos bairros rurais, serem definidos como um espaço local de menor escala e de relações diretas, a influência do capitalismo altera o processo de reprodução destes. Uma vez que, a agricultura familiar dispõe de uma respeitável categoria social de produtores rurais, presentes justamente nos bairros rurais das diferentes regiões do país, e possuem grande importância para sua localidade.

Porém, uma realidade crescente que é a falta de oportunidades e valorização do campo vem dificultando a distribuição de renda obtida pelas famílias. Por isso, estes agricultores familiares “tem procurado alternativas de renda por meio do desenvolvimento de atividades não-agrícolas, ou mesmo do emprego urbano ou da aposentadoria” como oportunidade de permanência na propriedade e no complemento da renda familiar (SOUZA; HESPANHOL, 2010, p.188). Em razão desta realidade, veremos a seguir a importância do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Previdência Social Rural para a população que vive no campo.

### **A importância do Pronaf e a Previdência Social Rural para a agricultura familiar**

O principal desafio da atualidade é reconhecer e consolidar o campo, como uma opção de vida, oportunidades e gerador de renda. Como foi dito anteriormente, várias famílias vivem

e dependem da agricultura familiar, e sua importância social na produção de alimentos para o Brasil é fundamental.

Por meio das políticas públicas a agricultura familiar ganhou notoriedade em diversos aspectos, apesar das dificuldades que ainda os cercam. Mas, sabemos que a constante busca por autonomia das unidades familiares na diversidade da sua produção, a subsistência alimentar e a valorização do campo, são atrativos importantes para a resistência destas famílias agricultoras.

Assim sendo, a seriedade no reconhecimento destas famílias, promovem o desenvolvimento local e fortalecem as políticas públicas que viabilizam e oportunizam os projetos direcionados para a realidade rural do Brasil.

À vista disso, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e a Previdência social rural são recursos de reprodução importantes, no qual incentivam e evitam o egresso das famílias agricultoras do campo. Um fato, de grande relevância que não deve ser desconsiderado, é o vínculo do agricultor com a terra, pois este é um forte motivo para a sua resistência e permanência no campo, mesmo cercado de dificuldades e exigências para um desenvolvimento agrário impulsionado pelo agronegócio.

### **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)**

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é a primeira política reconhecida em favor dos agricultores familiares e possui o intuito de estimular a produção e a geração de renda dos agricultores no campo.

Segundo Denardi (2001) o Pronaf é uma conquista dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais. Onde a finalidade deste programa, é financiar os custos da produção desenvolvidas nas propriedades rurais ou em áreas comunitárias próximas.

O programa está vigente, desde o ano de 1996, através da mobilização nacional de várias organizações representativas da agricultura familiar e reforma agrária, onde a intenção

era estabelecer uma reestruturação socioeconômica para estas unidades de produção. Como resultado desta luta, o programa se mantém até o momento atual, e tem alcançado um considerável número de agricultores beneficiários.

Aquino e Schneider, argumentam:

No final da década de 1980, em meio ao processo de redemocratização da sociedade brasileira, são retomadas antigas reivindicações dos movimentos sociais do campo, particularmente do sindicalismo rural, no sentido de buscar políticas e ações para compensar os efeitos nocivos da política econômica levada a cabo durante o período da ditadura militar (1964-1985). Neste contexto, após a Constituição de 1988 e o afastamento do mandato do presidente Collor de Mello, o Estado brasileiro finalmente acaba por reconhecer estas demandas e cria-se, em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) (2015, p.55).

Os objetivos do Pronaf é facilitar os financiamentos dos projetos individuais ou coletivos dos agricultores familiares, de forma que estes possam investir na infraestrutura do manejo e manutenção da lavoura, adquirindo maquinários e implementos agrícolas e capacitação profissional que tem diversificado e melhorado a situação social e econômica dos agricultores que buscam auxílio do programa.

Representando uma grande referência para a luta do reconhecimento agrário, a partir da implantação do Pronaf os agricultores familiares que utilizam deste benefício, ampliaram sua capacidade de influenciar, auxiliar e melhorar o crescimento da sua propriedade, do seu município, da sua região e do nosso País.

O propósito desta política pública que busca o desenvolvimento agrário, está pautado na diversificação produtiva, na geração de oportunidades e renda no campo e como consequência o bem-estar social e a qualidade de vida para seus respectivos beneficiários.

Mas, podemos nos atentar a falta de equidade na distribuição deste benefício, algumas famílias não são contempladas apesar dos esforços, e assim vemos a necessidade de uma desconcentração do Pronaf. Os autores, Aquino e Schneider (2015, p.76) destacam que “ao longo de sua trajetória de quase duas décadas, o Pronaf foi se inclinando para um certo tipo

de agricultor familiar, (...) e está fortemente dedicado à produção de commodities”, que almeja somente a lucratividade e não um desenvolvimento sustentável e igualitário.

Logo, o Pronaf não tem instigado grandes mudanças na estrutura das unidades produtivas e nas respectivas atividades econômicas, que ainda reproduz a forma tradicional de trabalho.

Portanto, em muitos aspectos, a inovação institucional promovida pela democratização do crédito do Pronaf não tem sido suficiente para lançar as bases de um novo modelo de desenvolvimento no espaço rural brasileiro, pois este instrumento está repetindo, no seio da agricultura familiar, o viés concentracionista, setorial e produtivista do padrão de desenvolvimento agrícola em voga no país (AQUINO; SCHNEIDER, 2015, p.76).

Desta maneira, a alteração no programa exigirá mudanças na forma e estrutura do método operacional e de todos seus atores envolvidos. Por isso o grande propósito, dos movimentos sociais da agricultura familiar do campo brasileiro, é auxiliar na redefinição destes projetos e programas, para que o reconhecimento da agricultura familiar possa ser um agente transformador na organização desta resistente e tradicional conjuntura cultural, econômico, política e social em que ainda vivemos no Brasil.

### **Previdência Social Rural**

Considerando a extrema importância da base familiar que comanda a agricultura e a pecuária no meio rural, está vem passando por um ciclo de envelhecimento. Por isso, a previdência rural tem um grande alcance social de beneficiários no país.

Diante de vários fatores que contribuem para a permanência dos aposentados em suas propriedades rurais, uma importante razão é a condição de provedores da família. Por isso, deve ser considerado o que acontece em muitos casos, os trabalhadores não contam com rendimentos regulares, pois uma parte da produção agrícola é direcionada para o autoconsumo e outra é para o investimento pós-safra. E o respaldo para estas eventualidades é o benefício da aposentadoria que assegura os gastos básicos da família.



“Naturalmente, a vida do pequeno agricultor depende do equilíbrio que puder manter, de um lado, entre o volume da produção e os gastos em dinheiro; de outro, o consumo familiar e as vendas” (CANDIDO, 2010, p.160).

Dessa forma, se houver imprevistos que não respaldem a renda familiar, a previdência rural é de grande importância para este suporte. Logo, este instrumento de redistribuição de renda é essencial, pois visa atender as populações menos favorecidas.

A previdência, assim como a assistência social e o atendimento à saúde da população são parte de um conjunto de políticas e ações que estabelecem a segurança comum de cada nação. Portanto, a elaboração destas políticas e ações dependem da história institucional do país, das circunstâncias e força dos diversos grupos que compõem a sociedade.

Diante disso, o modelo de previdência social adotado no setor urbano difere do setor rural. Uma vez que os trabalhadores urbanos de um modo geral, possuem empregos assalariados formais e rendimentos regulares. Já os trabalhadores rurais, não podem contar com rendimentos regulares, pois muitos utilizam a produção para subsistência e não possuem salário fixo.

De acordo com Biolchi e Schneider (2003, p.01), o sistema previdenciário brasileiro passou a existir no século XVIII, mas foi somente a partir da Constituição de 1988 que os trabalhadores rurais passaram a ter os mesmos direitos que os trabalhadores urbanos, aos benefícios da Previdência Social. Desde então, houve a inclusão dos trabalhadores rurais e dos segurados em regime de economia familiar nos planos de benefícios do Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Segundo Brumer:

A Constituição de 1988, complementada pelas Leis 8.212 (Plano de Custeio) e 8.213 (Planos de Benefícios), de 1991, passou a prever o acesso universal de idosos e inválidos de ambos os sexos do setor rural à previdência social, em regime especial, desde que comprovem a situação de produtor, parceiro, meeiro e o arrendatário rurais, o garimpeiro e o pescador artesanal, bem como respectivos cônjuges que exerçam

suas atividades em regime de economia familiar, sem empregados permanentes (2002, p. 57).

A partir de então, os trabalhadores rurais começaram a participar do sistema previdenciário através de dois benefícios: a contribuição obrigatória e a contribuição facultativa. Na contribuição obrigatória, os trabalhadores possuem carteira assinada e contribuem com a previdência social no decorrer dos anos e na idade de aposentar recebem o benefício.

Já na contribuição facultativa, os trabalhadores que são classificados como segurados especiais: que não possuem carteira de trabalho assinada, participam da agricultura familiar ou da agricultura de subsistência, têm o direito de receber o benefício da aposentadoria por idade (homens 60 anos e mulheres 55 anos) ou por invalidez. Mesmo que estes não tenham contribuído frequentemente com a previdência.

Logo podemos observar, que o benefício da previdência social rural é de grande importância para a renda total das famílias que residem no meio rural, uma vez que a idade de aposentadoria das mulheres e homens é relativamente alta em relação aos inúmeros fatores que degradam a saúde e causam desgaste físico destes.

É considerável destacar também que a aposentadoria é uma renda extra na produção familiar que assegura a estabilidade financeira de seus moradores, e reduz o êxodo rural. Pois, alguns membros de famílias rurais buscam na zona urbana oportunidades de emprego, mesmo que temporários para contribuir na renda familiar. Mas, é comum em vários casos, após algum tempo de prestação de serviços ou falta de qualificação profissional estes moradores retornarem para suas respectivas propriedades rurais.

Diante disto a autora Marques, argumenta:

A origem rural de grande parte dos trabalhadores da cidade é um dos fatores que explica as identificações que estes possuem com os trabalhadores rurais. Por um lado, muitos deles se mantêm ligados à área de procedência por meio de vínculos familiares, sendo possível o seu retorno em momentos de crise, sobretudo quando a família possui um pedaço de terra (2006, p.182).

O fato, é que o campo necessita de projetos, cursos e programas que incentivem os jovens e adultos a se organizarem e produzirem suas culturas, de modo que seu trabalho seja reconhecido e valorizado. E assim, a distribuição de renda seja igual entre seus membros e não um sobrepeso para os provedores da família.

Diante de todos estes argumentos, podemos compreender a importância da Previdência Social Rural para todos seus beneficiários, sendo este um direito legítimo e um instrumento de redistribuição de renda para as populações rurais que necessitam.

### **O bairro rural Mandassaia e a importância das políticas públicas (Pronaf e Previdência social rural) para seus moradores**

Conforme já ressaltado, parte das terras da zona rural do município de Alfenas foram atingidas pelas águas da represa de Furnas e sua população vivenciou esta realidade de perto. Com a perda territorial, que levou alguns moradores a mudarem-se para outras localidades distantes, houve também a perda sentimental e cultural construída por uma população que vivia há anos nestas terras.

Outro impasse causado pela represa de Furnas, é o isolamento do bairro por conta da grande extensão de água que o circunda. Por este motivo, a população do Mandassaia passou a ter vínculo com o município vizinho, devido a facilidade no deslocamento até o centro urbano para várias finalidades como o comércio, consultas de urgência, acesso ao banco, missas e festividades religiosas entre outras necessidades. Diante deste isolamento, foi instalado o sistema de balsa para suprir a rede de comunicação e transporte desse bairro e seu entorno, tanto para a travessia de pessoas como de cargas para o município sede.

Mais um fator que está diretamente relacionado a represa de Furnas, foi a alteração da principal fonte de renda dos moradores que cultivavam nas terras férteis de várzea, o arroz. E passaram a cultivar a cultura do café, totalmente nova naquela região. De acordo com a fala de um morador antigo do bairro, na época que as águas da represa subiram a maior perda foi em

relação as terras que se plantavam o arrozal, nas várzeas férteis dos rios Grande e Sapucaí. Com a perda da produção de subsistência e sem as vendas dos excedentes alguns moradores investiram na cultura do café, apesar de ter sido uma tentativa arriscada devido à falta de orientação e prática para a manejo da lavoura. Deixando assim poucas áreas para o cultivo de produtos para subsistência, como o milho, feijão, arroz entre outras culturas.

Sob esta ótica de alterações na forma de produzir e se manter no campo, os moradores que arriscaram investir no café obtiveram um retorno positivo, o que encorajou outros moradores a investir na cultura obtendo lucro na venda do produto. E assim, passaram a adquirir alimentos na cidade, pois não produziam mais para seu subsídio nas suas pequenas propriedades. Desde então, a cafeicultura tornou uma importante fonte de renda agrícola no bairro rural Mandassaia, trazendo consigo uma nova forma de cultivar o campo.

Além das grandes mudanças que ocorreram no Mandassaia, outra foi a instalação de energia elétrica nas casas dos moradores atingidos, somente alguns anos após a inundação. E como o bairro precisava de mais atenção devido a inundação da represa de Furnas, na década de 1990, com o intuito de minimizar os problemas dos agricultores familiares do bairro, foi criada a Associação de Produtores Rurais de Mandassaia (figura 2), cujo objetivo é amparar e orientar os agricultores em relação ao cultivo do café, além da função do presidente de promover reuniões com os moradores para que estes apresentem propostas de interesses e melhorias para o bairro.

Ao lado da associação, foi construída pelo poder local a Escola Municipal Arlindo Silveira (figura 2), que disponibiliza o ensino fundamental I, frequentada por crianças com faixa etária de cinco até dez anos. Fato, que facilitou o acesso à educação por parte dos filhos dos moradores que antes se deslocavam para estudar no distrito de Barranco Alto, que se localiza a uma distância de 20 km em estrada de terra ou para a sede municipal que fica a 15 km de distância com a travessia de balsa.



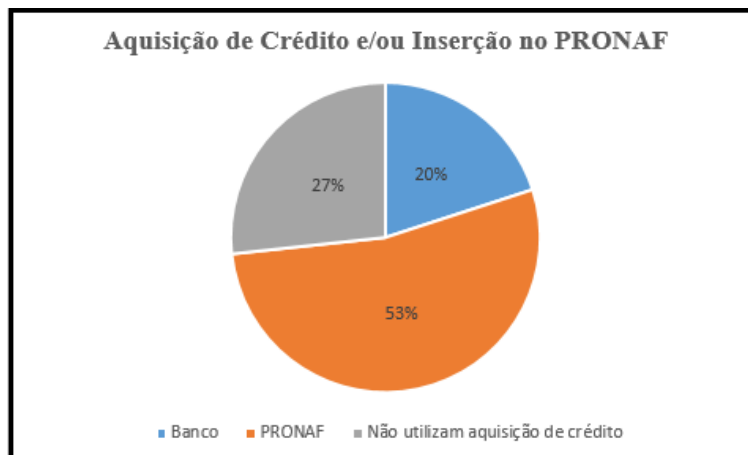
**Figura 2-** Sede da Associação de Produtores Rurais de Mandassaia (à esquerda) e Escola Municipal Arlindo Silveira (à direita)

**Fonte:** Trabalho de Campo (2015)

Durante a aplicação dos questionários e as entrevistas coletadas com os moradores do bairro Mandassaia, não ficou perceptível nenhum tipo ressentimento em relação as águas da represa de Furnas, apesar das dificuldades que estes enfrentaram no passado e os desafios dos dias atuais, muitos acreditam que desde então, houve muitas melhorias.

Possivelmente, este progresso é em deferência a monocultura do café que ganhou espaço e se tornou nos dias de hoje, uma importante fonte de renda para os moradores. Mas, é importante ressaltar que as dificuldades que estes agricultores familiares enfrentam ao se vincularem ao agronegócio se principia desde o custeio de insumos e fertilizantes para a lavoura, a utilização de maquinários e o alto custo na safra. E a grande oposição dos produtores são os altos custos de investimentos que sobressaem ao ganho, na venda nas sacas de café, esta é uma queixa que a maioria dos entrevistados ressaltaram, sendo muitos destes cooperados na COOXUPÉ (Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé Ltda.), onde a maior parte da produção é estocada e vendida.

Grande parte das famílias entrevistadas relataram a utilização de créditos ou a inserção no Pronaf (gráfico 1), para auxiliar nos investimentos da produção agrícola como a compra de insumos, fertilizantes e/ou na compra de maquinários para a manutenção da lavoura.



**Gráfico 1:** Aquisição de Crédito e/ou Inserção no PRONAF por parte dos produtores entrevistados  
**Fonte:** Trabalho de Campo (2015)

Os produtores rurais que fazem parte do programa, confirmaram que é satisfatório usufruir deste benefício, justamente pelo baixo preço dos juros e pela boa condição de pagamento. Uma vez que, a produção siga os ditames do agronegócio implantado nas cooperativas regionais, o custo e mão-de-obra na manutenção nas lavouras demandam investimentos.

Como podemos observar no gráfico, é menor o número de agricultores entrevistados que adquirem crédito particular para o auxílio na produção, e logo se percebe a grande demanda que o Pronaf alcança na assistência dos agricultores familiares do Mandassaia.

Também é perceptível que o Pronaf, foi um divisor de águas, sendo a primeira política pública voltada para o acesso ao crédito dos agricultores familiares, cuja finalidade é auxiliar no investimento das propriedades rurais, no aumento da produtividade e como consequência maior rentabilidade financeira para os produtores.

Diante de vários fatores que auxiliam e garantem a permanência dos agricultores no campo, uma delas é a valorização dos bens produzidos nas propriedades e a oportunidade de crescimento para todos os membros da família. O que ainda é preciso se atentar, pois a oscilação de preços e não retorno de investimento tem desanimado muitos produtores.

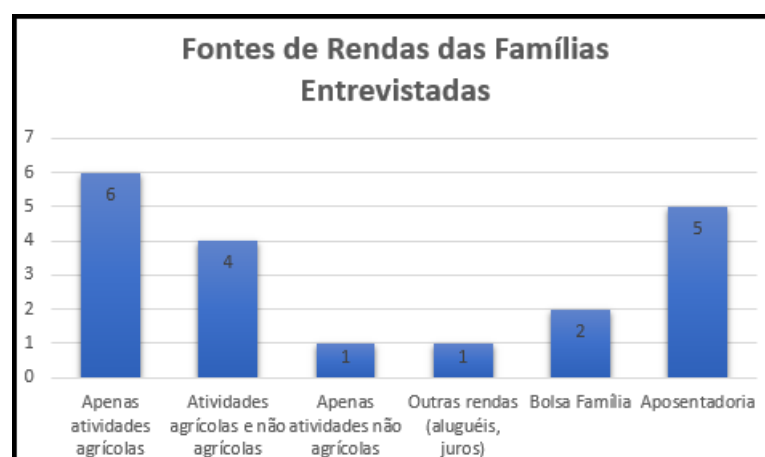
Logo, percebemos que o espaço rural não é homogêneo e sim, heterogêneo. E que os

membros familiares buscam se respaldar em outras atividades alternativas e não somente na agricultura extensiva, para complementar a renda mensal.

Estes novos mecanismos de trabalho e a importância de programas como o Pronaf, ampliam as condições de melhorar a qualidade de vida dos agricultores, uma vez que, sem estes suportes seria muito dificultoso e insuficiente o modo de vida no campo para muitas famílias. Por isso, a previdência social rural também é uma determinante na vida dos provedores mais velhos da família.

No Mandassaia, o isolamento espacial da sua sede administrativa e o deslocamento somente por balsa, influência na rentabilidade das culturas produzidas, nos preços de mercado devido os gastos no escoamento e entre outros fatores que podem fatigar os moradores deste bairro.

Como veremos (gráfico 2), dos moradores entrevistados uma parcela pertence a terceira idade, logo percebemos que o isolamento espacial do bairro induz os moradores jovens a buscarem oportunidades de estudar e obterem empregos para garantir a permanência na zona urbana. No decorrer das entrevistas, alguns moradores relataram que foram morar em cidades do estado de São Paulo em busca de uma qualidade de vida melhor. Mas, preferiram retornar para o Mandassaia para ficar próximo dos pais e familiares.



**Gráfico 02:** Fontes de Rendas das Famílias Entrevistadas (em números absolutos)

**Fonte:** Trabalho de Campo (2015)

De acordo com as famílias entrevistadas, a maior parte das rendas são advindas de atividades agrícolas e da aposentadoria. O bairro encontra-se mesclado com moradores jovens/adultos e de terceira idade, alguns destes retornaram da cidade e outros optaram em permanecer no bairro de origem, e hoje com a ajuda dos filhos(as) e demais familiares cultivam a terra e obtém a renda para a permanência destes na zona rural. Logo, compreendemos a importância da aposentadoria para seus respectivos beneficiários, pois esta auxilia nas despesas e situações de imprevistos que podem acontecer no decorrer do tempo.

Pode-se observar também, que alguns dos moradores de terceira idade que residem no Mandassaia não contam com a presença dos filhos, pois estes incentivaram os filhos(as) para que estudassem e trabalhassem na cidade, o que também é comum acontecer em bairros rurais alguns jovens já se casaram e mudaram da casa dos pais, buscando um novo recomeço de vida.

Os outros dados que aparecem sutilmente no gráfico, são as atividades não-agrícolas, outras rendas (aluguel de casas, juros) e a transferência social (Bolsa Família). No caso das atividades não-agrícolas poucas famílias possuem a oportunidade de buscar complementar a renda fora de suas propriedades rurais, como já foi dito, a logística é um fator relevante para estes moradores, principalmente para os que dependem do transporte público coletivo que passa apenas uma vez por semana, no bairro. No caso das outras rendas, notamos que mesmo tendo dificuldades na vida do campo, seus moradores se preocupam com o futuro e uma família entrevistada já possui casa na cidade para eventuais circunstâncias. Já o Bolsa Família se destaca com uma pequena parcela, pois o bairro possui poucas famílias de baixa renda e conseqüentemente as crianças não recebem o auxílio.

Desse modo, o recorte realizado no Mandassaia se definiu na compreensão e análise da importância da agricultura familiar e suas principais políticas públicas (Pronaf e a Previdência Social Rural) para seus respectivos moradores, sobretudo as alterações predominantes após a implantação da Represa de Furnas. Conforme podemos avaliar no decorrer da pesquisa, as adaptações que este bairro vivenciou explica com este está



configurado atualmente e como as famílias mantiveram sua essência e lutaram para continuarem no bairro de origem.

As qualidades marcantes que se destacam no Mandassaia é a forte representatividade dos agricultores familiares, as ocupações que utilizam da mão-de-obra familiar, o ciclo de vida presente nas heranças que continuam sendo passadas de geração em geração, a renda totalmente adaptada para a monocultura do café, o aumento da população de idosos, a inserção dos agricultores familiares no mercado, o incentivo da associação de produtores em relação aos vários interesses da população do bairro e a religiosidade fortemente presente nas expressões de fé das famílias.

Diante de todos estes e outros pontos positivos, hoje não se pode considerar este bairro rural estagnado por conta da inundação, mas, sim um bairro que vem se desenvolvendo gradativamente, apesar do isolamento.

### **Considerações finais**

Sabemos que o campo é marcado por espaços típicos, onde o processo de modernização trouxe sérias consequências para o desenvolvimento da agricultura. Como o nosso país possui diferentes regiões, uma das consequências da modernização no espaço agrário é a monocultura principalmente aquelas destinadas à exportação, temos como exemplo a commodity do café aqui na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, que é uma importante fonte de renda tanto para os agricultores familiares, como para os grandes proprietários. Mas sabemos, que para se obter lucros positivos é necessário investir, o que para vários agricultores familiares custam um alto preço e o retorno não é similar ao investimento.

De acordo com a análise do histórico de transformações do bairro rural Mandassaia considerando a implantação da Hidrelétrica de Furnas e todo o processo de perda da territorialidade, alteração na principal fonte de renda e toda conversão social, política, ambiental, econômica e cultural que este bairro passou, temos em consideração a particularidade de cada família que vive no Mandassaia, e pode-se verificar que estas buscam

se orientar através de novos processos de cultivo, no auxílio que o Pronaf disponibiliza para os projetos que visam a agricultura familiar, as atividades agropecuárias e a previdência social rural que respaldam e estabilizam a reprodução econômica e social dos respectivos moradores.

Por isto, conhecendo o campo brasileiro e seus respectivos espaços rurais singulares, há algumas décadas vivemos a disseminação da agricultura capitalista e estes padrões que moldam as extensas áreas de produção, com a monocultura de exportação que vem trazendo consigo sérias consequências para o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira.

Diante deste processo concentrador e acumulativo, os movimentos sociais rurais e os sindicatos dos agricultores familiares devem unir forças e buscar melhorias, sempre respaldados na legislação e nas políticas públicas que viabilizam oportunidades e valorizam os produtos gerados no campo e que servem cotidianamente a mesa da população brasileira. Assim como, também estes devem-se lutar desde já por seus direitos, para receberem a Previdência social rural no futuro para que possam se manter no campo, cuidar da sua saúde e bem-estar de forma tranquila e não penosa.

Assim sendo, somente uma nova investigação no bairro rural Mandassaia em um futuro próximo, poderá narrar se estas famílias que pertencem a classe de agricultores familiares deste país, conseguiram ganhar espaço, estabilidade populacional e financeira.

## Referências bibliográficas

AQUINO, Joacir Rufino; SCHNEIDER, Sergio. O Pronaf e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro. In: GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil** (Org.). – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 53-82.

BIOLCHI, Marilza Aparecida; SCHNEIDER, Sérgio. A previdência social e seus impactos sociais e econômicos no meio rural do Rio Grande do Sul. Revista Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 30, n. 04, p. 27-42, 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producao textual/sergio-schneider/schneider-sergio-biolchi-marilza-a-previdencia-social-e-seus-impactos-sociais-e-economicos-no-meio-rural->

do-rio-grande-do-sul-revista-indicadores-economicos-fee-porto-alegre-v-30-n-4-p-27-42-2003. Acesso em: 21 de setembro 2017.

BOMBARDI, Larissa Mies. **O Bairro Reforma Agrária e o processo de territorialização camponesa**. São Paulo: Annablume, 2004.

BRUMER, Anita. Previdência social rural e gênero. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 4, nº 7, jan/jul, p. 50-81, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n7/a03n7.pdf> . Acesso em: 25 de setembro 2017

CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2003. Disponível em: [http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Valeria/flg0563/1s2015/ANTONIO\\_CANDIDO---OS\\_PARCEIROS\\_DO\\_RIO\\_BONITO.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/flg0563/1s2015/ANTONIO_CANDIDO---OS_PARCEIROS_DO_RIO_BONITO.pdf). Acesso em: 14 de setembro de 2017.

DENARDI, Reni Antonio. **Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável**. Disponível em <[http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/\\_Agricultura.pdf](http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/_Agricultura.pdf)>. Acessado em: 12 de maio de 2017.

MARQUES, M. I. M. **O conceito de espaço rural em questão**. *Terra Livre*, São Paulo, ano 18, n. 19, p. 92-112, jul./dez. 2002.

SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A. A. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar**. Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural. Porto Alegre, 2004.

SOUZA, P. C. HESPANHOL, A. N. **Bairros Rurais e resistência: a formação das comunidades rurais no oeste paulista**. *Revista Campo-Território*, v.5, nº 10, 2010, pag. 168-193. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11956/8249>> Acessado em: 20 de junho de 2016.

VIEIRA, J. M. **Mandassaia... Naquela época... quando Furnas era o crime do século...”**. Alfenas: Gráfica Atenas, 2009.